

# Empobrecimento da população

## cresceu desde os anos 80

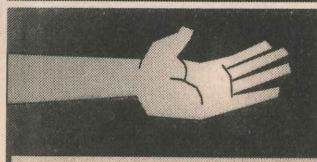
Rio - Os brasileiros empobreceram muito desde 1980 e não há, na prática, chances de ainda este ano voltarem a ter uma renda média no mesmo nível da de 1989. Para que isso acontecesse, o Produto Interno Bruto (PIB) - soma dos bens, mercadorias e serviços produzidos no país - teria de aumentar 9,2% em 1994, pois somente assim seria possível elevar em 7,6% a renda per capita (que é o valor do PIB dividido pelo número de habitantes), voltando-se, portanto, ao nível de renda de 1989. Todas as projeções dos institutos especializados indicam que, na melhor das hipóteses, o PIB este ano crescerá 5%, caso em que a renda per capita somente aumentará cerca de 3,4%. Para voltar ao nível de 1980, essa renda teria de se elevar em 5,7%, o que exigiria um crescimento do PIB de 7,3%.

O dado animador é que pelo menos a renda per capita parou de cair, após três anos de quedas consecutivas: ela se expandiu em 2,6% em 1993, situando-se em cerca de US\$ 2.881,00. O PIB foi de US\$ 436,7 bilhões e cresceu 4,12%. Estes cálculos foram feitos com base nos dados atualizados e revistos das contas nacionais, divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O órgão refez as contas para incorporar o resultado das mudanças metodológicas nas pesquisas que faz sobre produção física da indústria e o censo demográfico de 1991, principalmente. Com isso, apurou-se que, na verdade, o PIB do ano passado cresceu 4,12%, e não de 4,96%. Toda a série histórica deste indicador foi, portanto, ligeiramente alterada.

A coordenadora do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, Heloisa Valverde Filgueiras, e a economista Ida Kós, da mesma equipe, consideram que o resultado do PIB no ano passado foi bom - na realidade, desde 1987 não apresentava uma taxa tão alta. Não é possível, contudo, assinalaram elas, determinar se o crescimento do ano passado foi sustentado ou não. Um ponto preocupante diz respeito à chamada formação bruta de capital fixo, que mostra, na prática, quanto o país investiu para produzir bens, mercadorias ou serviços, e não para consumir. Em 1993, a formação bruta de capital fixo, em relação ao PIB, foi de 13,9%, a segunda pior taxa desde 1980 - só perdeu para a de 1992, de 13,1%. Nos anos 70, ela chegou a 25% do PIB. Desde então, com a falta de dinheiro no Governo, o setor público passou a investir cada vez menos, e o próprio setor privado também diminuiu as aplicações.

Segundo o IBGE, contribuiu para o bom resultado do ano a recomposição dos estoques comerciais no início do ano passado, além dos ganhos de salários reais e o aumento das exportações. A indústria de transformação perdeu posição na composição do PIB, pois no ano passado representou 24,9% do seu total, enquanto no ano anterior representava 25,4%. O setor de serviços manteve estável a sua participação (59,4%) e a agropecuária passou de 12,2% para 12,5%. Já a produção física da agropecuária recuou 1,23% em relação ao ano anterior, enquanto a da indústria em geral subiu 6,78% e a da indústria de transformação, 7,94%. Neste último caso, a contribuição mais importante foi a dos bens de consumo duráveis, que cresceram 27,7%.

### Resultados



Ano	PIB	Renda per capita
1981	-4,3%	-6,3%
1982	0,8%	-1,3%
1983	-2,9%	-5,0%
1984	5,4%	3,2%
1985	7,8%	5,6%
1986	7,5%	5,4%
1987	3,5%	1,6%
1988	-0,1%	-0,9%
1989	3,2%	1,4%
1990	-4,4%	-6,0%
1991	0,2%	-1,4%
1992	-0,8%	-2,3%
1993	4,1%	2,6%

Fonte: IBGE

BANCO CENTRAL DO BRASIL

100  
REAIS

